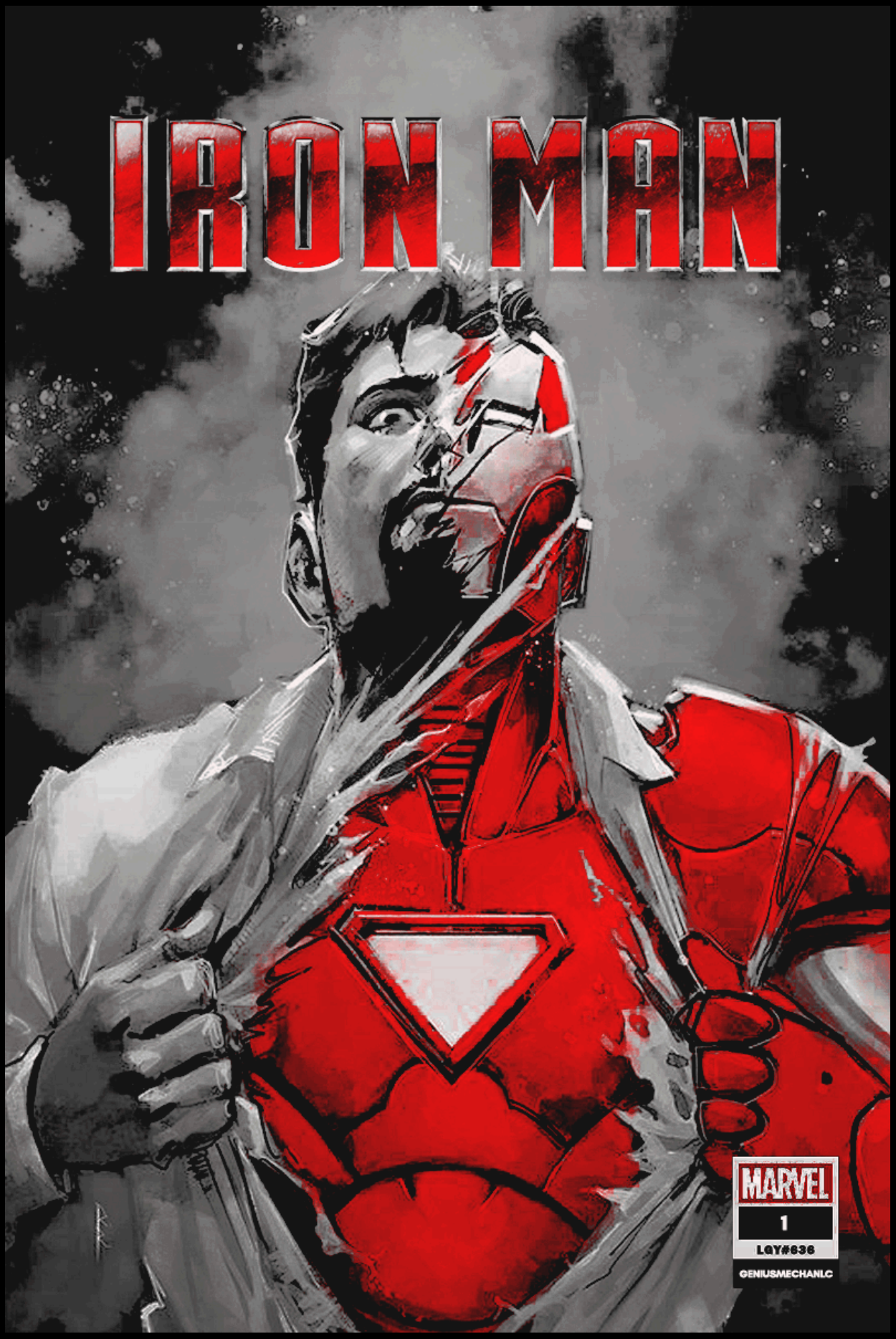

IRON MAN
MARVEL
1
LQY#636
GENIUSMECHANIC



*AVISO: a leitura contém descrição, e relatos sobre um distúrbio emocional, causado por ansiedade, transgredindo para síndrome do pânico.

A vida de uma pessoa é inteiramente definida na sua infância. É o período onde você cria seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Toda experiência vivida nessa fase tem um impacto crucial e significativo na vida adulta de cada um, moldando a sua personalidade diante disso. Seu cérebro passa por uma fase de plasticidade, onde as conexões neurais são formadas. As experiências emocionais têm um espaço abrangente nessa criação, já que lares amorosos e seguros incentivam a confiança e autoestima, enquanto do contrário, experiências negativas cercadas pela negligência, geram traumas e problemas psicológicos para o resto da vida.
A infância é o período onde você desenvolve suas habilidades sociais, aprende a conviver em família, com os amigos, cria laços interpessoais em várias esferas, e isso ajuda na criação de competências como empatia, solução de problemas e afins.
A infância não determina o destino de uma pessoa de forma irreversível, mas é capaz de deixar marcas que serão eternamente lembradas. Sejam elas boas ou ruins.

[...]

Torre Stark, 02h42 AM.

Tony havia acabado de chegar em casa após uma reunião exaustiva com companheiros de equipe. O assunto girava em torno de uma problemática recém resolvida no Alasca, envolvendo recriação de tecnologia roubada e afins. Os pés do mecânico praticamente se arrastavam pelo chão na direção do laboratório, tamanho cansaço que tomava conta do corpo alheio pouco a pouco.
Cerca de dois anos atrás, a experiência com Extremis havia sido um sucesso, possibilitando melhorias físicas completas para Stark, com modificações em seu organismo. O vírus Extremis reescreveu o código genético de Anthony, tornando-o 100% compatível com suas armaduras, além de conceder uma capacidade de regeneração aprimorada, o que o tornou mais resistente a ferimentos e doenças. Com a ligação aprimorada entre o vírus e o seu sistema nervoso, ele conseguiu se conectar diretamente com a armadura, lhe permitindo uma simbiose quase perfeita entre homem e máquina, automaticamente o tornando mais eficiente e poderoso em combate. O vírus também afetou a mente de Tony, tornando-o mais focado, com maior capacidade de processamento mental e uma inteligência aprimorada.
Contudo, o atalho escolhido pelo empresário custava a dor de cabeça em estar sempre disposto a monitorar a situação e a instabilidade do micro-organismo. E diante as atuais contravenções que se tornavam cada vez mais rotineiras, ele se via na necessidade urgente de resolver quaisquer pendências que seu corpo apresentasse.

Sentado em frente à tela do computador, os olhos corriam pelas informações que acabara de digitar, corrigindo qualquer possível erro, assim como a adição do que fosse necessário. Aos poucos a imagem ilustrativa de RNA formava-se no computador, com a exata releitura da primeira experiência com o vírus. Enquanto isso, do outro lado da sala, as amostras de sangue recém tiradas eram analisadas e jogadas na tela ao lado da principal onde Stark trabalhava. Qualquer fragilidade seria resolvida e assim, o novo soro seria injetado novamente.

"Uma vez lá dentro, o material genético do vírus (que pode ser DNA ou RNA) é liberado, tomando o controle da maquinaria celular da vítima.", a mente do empresário se distanciou do que realizava, um gatilho fora despertado, sem maiores motivos evidentes após a leitura da palavra vítima, criando um limbo entre o que suas mãos faziam, e os comandos enviados a elas. Como num looping sem fim, as cenas do ataque brutal contra sua empresa se faziam presentes, o sangue por todo lado, dezenas de mortos da maneira mais grotesca e covarde possível. Além de tudo seu amigo estava desaparecido, em teoria sequestrado, mas nada sabiam da mente perversa por de trás de tudo aquilo, quem dirá o que faria com o homem levado. De repente o corpo todo de Tony estava travado, não havia um movimento sequer advindo dele. Os olhos estavam fixos em um ponto perdido a sua frente, era quase como estar preso dentro da própria cabeça e não ser capaz de mais nada. Também de forma repetitiva os pensamentos se formavam em meio as nuvens escuras das lembranças que o aterrorizavam já há alguns dias.

"E se a segurança da empresa precisasse de melhoras?"

"E se eu tivesse chegado pontualmente naquela reunião? Teria conseguido impedir?"

"E se meu jeito de ser, não trouxesse tantos holofotes sobre mim deixando sempre respingar nas pessoas?"

"E se... Eu fosse uma pessoa boa?"

A cabeça do gênio rondava em questionamentos, era quase sufocante estar tão imerso em intrusões que faziam você se questionar de tal maneira.
Lapsos de sua estadia a fábrica abandonada juntamente a Parker, a luta contra androides, outro maníaco não tão misterioso ressurgindo do passado sombrio de Tony. O perigo eminente, não só a ele, mas a qualquer um que fosse minimamente importante para si.

"E se eu nunca tivesse me tornado o Homem de Ferro?"

"Eu mereço ser o Homem de Ferro?"

"Eu sou o suficiente para garantir a segurança das pessoas?"
"Estou falhando..."

Os flashes na cabeça do herói piscavam sem parar na última imagem que pôde visualizar na sala de sua empresa, no mesmo dia que 12 homens morreram sem fazer nada de errado:



"***Talvez tudo seria mais fácil se eu desaparecesse...***"

Uma dor incessante se fazia presente no peito do Vingador, como se uma barra de ferro em brasa lhe cortasse de um lado ao outro. A ânsia de vômito que subia pela boca de estômago evidênciava mais uma de suas crises de ansiedade, que não se faziam mais tão presentes desde a criação de seu vírus. Então, esse retorno instável de sua mente era uma falha de seu projeto? Ou era seu organismo respondendo de alguma forma todas as pancadas recebidas, não só recentes, mas evidenciando também seus traumas de infância ressurgindo?! A insegurança, o medo, a baixa autoestima que era revestida em um ego extremamente inflamado servindo como proteção externa, era a maior verdade de Tony Stark. Uma criança renegada, com uma infância repleta de violência física e psicológica, mas sempre possuindo as maiores riquezas advindas de seu pai, assim como seus traumas.
Howard Stark... O pensamento sobre sua figura paterna rapidamente o levou à manchete do jornal irresponsável e sensacionalista Daily Globe. "Fontes de dentro da empresa afirmam que o caso do assassinato de Howard Stark poderá ser reaberto. Anthony Stark está buscando algo, e nosso correspondente menciona a possibilidade do herdeiro ser, na verdade, adotado!". Como saberiam daquilo? Quem havia chegado nessa informação e como? Sua foto era estampada juntamente a legenda propositalmente enorme: MENTIROSO.

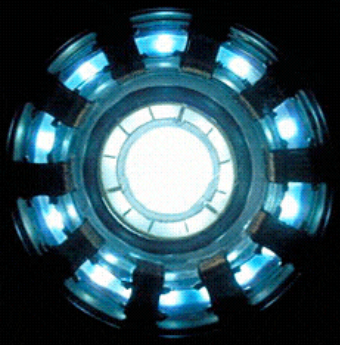
Reprimir tanta coisa por tanto tempo poderia causar algo tão ruim? Se negar a ser um humano normal com problemas poderia ter um preço tão alto?
A respiração se tornava descompassada, pesada, por vezes era difícil sentir que o ar de fato adentrava seus pulmões.

"Foi sua culpa. Pessoas morreram por sua culpa. Você foi o responsável."
"Seu narcisismo esconde seu passado de merda e todo o sangue que você tem em mãos."
"Vocês fingem serem os heróis, quando na verdade são fraudes que só ligam para si mesmos."

Por um instante sua cabeça cessou todas as vozes, todos os pensamentos. Silêncio. Silêncio. Silêncio. A mão direita do mecânico rumou ao próprio peito, como se tentasse identificar de onde vinha tamanho incômodo. Os movimentos do moreno eram quase em câmera lenta, retornando o braço a posição anterior, apenas suspenso pelo próprio corpo.
O silêncio foi quebrado pelo baque das costas do Homem de Ferro contra o chão, igualmente a cabeça que não teve amortecimento algum. Os olhos fechavam e abriam com dificuldade, sentia a boca seca como se não colocasse uma gota de água por semanas. Um desespero iniciava em seu estômago e tomava conta de todo o corpo. Crescia de forma exponencial, como se de pouco em pouco, cada centímetro fosse tomado para o medo. Estava morrendo? Não sabia, mas o pavor absoluto tomava conta de sua mente. Era como correr de uma névoa que se aproximava com muita velocidade. Era como nadar na imensidão do mar sem ter a menor noção do que estava embaixo de si, mas só conseguir pensar nos piores cenários.

Em todo esse tempo Tony não havia proferido uma palavra sequer, nenhum socorro, nenhum pedido de ajuda. A sensação era de estar morrendo de dentro para fora, mas alguma coisa dentro de si, dizia que merecia toda essa dor, sofrimento este que era suficiente para se tornar físico. Ele merecia morrer sozinho. Merecia morrer para sua própria mente.
Ao menos foi isso que pensou antes de fechar os olhos pesados, apagando em sua primeira crise de pânico em anos. A última coisa que vislumbrou foi a silhueta de alguém, ainda do lado externo do vidro que cercava o laboratório.

Proof that Tony Stark



is a human

